

INFORMAÇÕES

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
05	Seg	18h00	Manuel Pereira, esposa e filho; Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; José Enes Castro; Mário Reis Afonso e sogros; José Lomba Araújo Fernandes; Rosa Afonso de Amorim, marido e irmã; Aida de Jesus Gordete e marido; Daniel Barbosa Marques; Manuel Barbosa Magalhães; Almas do Purgatório
06	Ter	18h00	Pais de Ester Reis; Camila Fernandes Morais e marido; Eduardo Pereira Pires; Daniel Barbosa Marques; Manuel Pires Afonso Moreira; Manuel António Martins Pinto; Olívia Pires Martins Figueiredo Pimenta da Gama; Almas do Purgatório
07	Qua	18h00	Evaristo Martins da Silva, esposa, sogros e tias; Francisco Enes Franco; Baltazar Salvador dos Santos Correia; Maria José Azevedo Campinha; Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; Daniel Barbosa Marques; Almas do Purgatório; Henrique Alves Cardosa e esposa; Em ação de graças a N. Sr. ^a do Rosário
08	Qui	18h00	José Correia do Rego; Joaquim Afonso Barbosa; António Ferreira Longarito; Genro de Manuel Machado (aniv.); Noé Enes Ramos; Maria Martins Amaro (aniv.); Domingos Viana Baganha; Daniel Barbosa Marques; Almas do Purgatório; Em ação de graças a N. Sr. ^a da Conceição
09	Sex	18h00	Maria Deolinda Martins Pinheiro Bandeira Ramos; Edviges Martins Caravela; Maria Enes Barreiros (aniv.); Aurora Cerqueira; António Rodrigues e esposa; Maria das Dores Silva Parente Pinheiro; Palmira Enes Morais; Daniel Barbosa Marques; Luís Enes da Costa Jácomo (aniv.)
10	Sáb	18h00	Benvindo Gonçalves Durães; Braselina Soares Ribeiro (aniv.); José Pires Marrocos; Rosa Pires Franco; Rosa Gomes do Rego; Maria Fernandes Vieitas Paradela; Mário Brandão Rodrigues, esposa e genro; António Gomes Moreira Rego e família; Amaro José Barreiros Lopes; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Clemente Fernandes da Costa Parente; Casimiro Crespo Pereira e esposa; Daniel Barbosa Marques; Ventura Novo e família
11	Dom	09h00	José Gomes Maciel e esposa; José Fernandes Gomes do Rego e filho; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Custódio Gonçalves Borlido (aniv.), esposa e filhos; Belmira Rodrigues Machado e marido; Ema de Brito Peixe e marido; Maria Gonçalves Coxixo e marido; Arlindo Alves Machado, esposa, genros e neto; Daniel Barbosa Marques; Domingos Pires Morais; José dos Santos Barbosa

PARÓQUIA VIVA

N.º 399 – 04/10/2020

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



27.º Domingo Comum – Ano A



«produza os seus frutos».» (Evangelho)

«disse Jesus: “Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha ... Por fim, mandou-lhes o seu próprio filho... lançaram-no fora da vinha e mataram-no ... Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que

Papa publica documento sobre a Bíblia e questiona desconhecimento de texto fundamental do Cristianismo e da Cultura ocidental
Carta apostólica assinala 1600 anos da morte de São Jerónimo, que se distinguiu pela tradução e comentário dos textos bíblicos

O Papa publicou hoje, 16.º centenário da morte de São Jerónimo, uma carta apostólica sobre a Bíblia, ‘Sacrae Scripturae affectus’ (O afeto pela Sagrada Escritura), na qual questiona o desconhecimento de um texto fundamental do Cristianismo e da Cultura ocidental.

“Infelizmente, a riqueza da Escritura é ignorada ou minimizada por muitos, porque não lhes foram fornecidas as bases essenciais para o seu conhecimento. Por consequin-

te, a par dum incremento dos estudos eclesiológicos, dirigidos a sacerdotes e catequistas, que proporcionem de forma mais adequada a competência na Sagrada Escritura, deve ser promovida uma formação alargada a todos os cristãos”, pede Francisco, no documento divulgado, simbolicamente, na memória litúrgica de São Jerónimo (340-420), que se distinguiu pela tradução e comentário dos textos bíblicos.

A carta refere que em muitas famílias cristãs “não há ninguém que se sinta capaz de dar a conhecer aos filhos a Palavra do Senhor com toda a sua beleza e força espiritual”.

Em 2019, com o Motu Proprio ‘Aperuit illis’, o Papa determinou que “o III Domingo do Tempo Comum seja dedicado à celebração, reflexão e divulgação da Palavra de Deus”, nas comunidades católicas.

“Muitos, mesmo entre os cristãos praticantes, declaram-se abertamente incapazes de ler [a Bíblia], não por analfabetismo, mas por não estarem preparados para a linguagem bíblica, os seus modos de se expressar e as tradições culturais antigas, pelo que o texto bíblico resulta indecifrável, como se estivesse escrito num alfabeto desconhecido e numa língua enigmática”, precisa Francisco.

O documento pede que o ensino sobre a Bíblia garanta aos alunos “uma capacidade interpretativa competente”, incluindo a “contribuição indispensável do Antigo Testamento”.

(Continua na pág. 3)

27.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 5, 1-7

2.ª Leitura: Fil. 4, 6-9

Evangelho: Mt. 21, 33-43

- Alegorias da vinha -

O cultivo da vinha é, sem dúvida, aquele que mais prende o agricultor, quer pela duração dos trabalhos a realizar (estendem-se ao ano inteiro, desde a poda, o sulfatar, até ao vindimar e ao tratar dos vinhos), quer, ainda hoje, pela natureza manual da maior parte deles, daí resultando uma espécie de convivência entre ambos.

Se a tudo isto acrescentarmos o arroteamento e preparação dos solos, e a escolha e plantação das castas mais apropriadas, facilmente nos apercebemos da sua força simbólica, que levou o próprio Cristo a afirmar: “*meu Pai é o agricultor e vós sois os sarmentos*” da videira que era Ele próprio. Por isso também, compreendemos a razão pela qual a Igreja escolheu para esta época das vindimas dois textos contendo parábolas sobre a vinha, bem ricas de ensinamento para todos nós.

No texto de Isaías é ressaltado o empenho e desvelo com que o Senhor preparou tudo para esperar uma colheita abundante e de excelente qualidade. Daí também o seu enorme desalento quando os seus olhos depararam apenas com “*agraços*”. E para que não restem dúvidas, o próprio autor conclui: a Casa de Israel é esta vinha do Senhor. Mas, em vez de retidão e justiça, só encontra nela “*sangue derramado*” e “*gritos de horror*”. De facto, um cristianismo que se reduza a umas práticas religiosas e a algumas devoções e orações é, de facto, parra a mais e uvas a menos para uma “*plantação escolhida*” e trabalhada com tanto amor e carinho!

No evangelho é focada outra situação: os vinhateiros pretendem apoderar-se da vinha que, por aluquer, lhes estava confiada. Se esta sempre foi a grande tentação do homem – recordemo-nos das histórias do pecado original (“*sereis como Deus*”) e da Torre de Babel –, é-o particularmente nos nossos dias, em que, graças aos avanços prodigiosos da ciência e da técnica, o homem pretende substituir-se a Deus, para ser ele o único a riscar sobre toda a criação, sobre a sua vida e a sua morte, e sobre a vida dos outros. E como é empobrecedor para o homem ver em Deus um inimigo a eliminar ou um adversário a vencer, quando é só n’Ele que poderemos encontrar a fonte e a plenitude da vida!

Não podemos, pois, escusar-nos à pergunta: que frutos tem produzido a vinha que em cada um e cada uma de nós o Senhor preparou, para dela obter colheita abundante? E como encararam nós o seu senhorio?

Paulo encarrega-se de resumir os frutos que o Senhor espera de nós: “*tudo o que é verdadeiro e nobre, tudo o que é justo e puro, tudo o que é amável e de boa reputação, tudo o que é virtude e digno de louvor*” é isso que devemos ter em mente e produzir ao longo de toda a nossa vida, pois de parra já o mundo está cheio!

Por palavras mais condizentes com o tema da vinha: que o nosso vinho seja abundante e bom e dê prazer de ser degustado, pois o nosso Deus é o melhor vinhateiro do mundo!

Pe. José de Castro Oliveira

Papa publica documento sobre a Bíblia

(Continuação da 1.ª página)

“Um dos problemas atuais – e não só da religião – é o analfabetismo: faltam as habilidades hermenêuticas que nos tornem intérpretes e tradutores credíveis da nossa própria tradição cultural. De forma especial aos jovens, quero lançar um desafio: parti à procura da vossa herança”.

Francisco apresenta uma síntese da vida de São Jerónimo, marcada pela “consagração absoluta e rigorosa a Deus” e “o empenho assíduo no estudo”, mostrando a sua admiração pelo autor de uma histórica tradução da Bíblia para o latim, a Vulgata.

“O resultado é um verdadeiro monumento que marcou a história cultural do Ocidente, modelando a sua linguagem teológica. Jerónimo é exegeta, professor, guia espiritual”, sustenta.

O Papa sublinha a importância da tradução, saudando a “vitalidade missionária extraordinária” que se manifesta na publicação da Bíblia “em mais de três mil línguas”.

“O centenário atual constitui um apelo a amar o que Jerónimo amou, redescobrimo os seus escritos e deixando-se tocar pelo impacto duma espiritualidade que se pode descrever, no seu núcleo mais vital, como o desejo inquieto e apaixonado dum conhecimento maior do Deus da Revelação”, escreve Francisco.

In Ecclesia, 30.09.2020

Heróis entre heróis

Por: D. Pio Alves de Sousa,
Bispo Auxiliar do Porto

A pandemia que sofredamente padecemos, entre muitas dores e apreensões, pôs de manifesto todo um mundo de generosidade.

Com efeito, desde o mais alto Magistrado da Nação até ao cidadão mais humilde, serão exceção os poucos que possam ter virado as costas a quem sofre as maldades do vírus. Toda essa legião de benfeitores merece o nosso agradecimento. O meu também.

Sem secundarizar ninguém, aqui e agora, quero referir-me apenas aos responsáveis pelos lares, especialmente aos membros das estruturas diretivas. E faço-o porque, aqui e ali, vão aparecendo referências que, se não tem, podem ter uma leitura negativa. Há modos de apresentação da contagem dos mortos que podem induzir os mais distraídos a pensar que se não fossem os lares os números de vítimas seriam mais baixos.

Mais baixos?! Abandonados nas suas casas, esquecidos, muitas vezes, dos seus familiares, aconteceria que só seriam contados como mortos dentro de semanas ou meses!

Uma alta percentagem da população dos lares, porque são bem cuidados, vai progressivamente aproximando as estruturas residenciais a estruturas de cuidados continuados. Compreende-se facilmente que surjam aí muitas das vítimas.

Percebo o esforço e o cansaço de quem tem a responsabilidade de gerir esta complexa operação da pandemia. Mas não são bonitas nem justas explicações, referidas aos lares, do tipo: nós tínhamos avisado ...; nós tínhamos advertido ...; nós tínhamos mandado ...

Sabem, acaso, que às vezes, os responsáveis dos lares e também de outras valências das IPSS, são tratados por responsáveis oficiais quase como se fossem inimigos a abater? Sabem, acaso, que, com alguma frequência, as inspeções (legítimas e necessárias!) têm muito pouco de colaboração pedagógica e técnica e mais de “visitas de fita métrica” para verificar se faltam 2cm à porta? Sabem, acaso, que muitas instituições sobrevivem a duras penas e cada fim de mês é um calvário a contar os cêntimos?

Caros membros das Direções dos lares:

Apesar de algumas incompreensões, esta pandemia ajuda a perceber como fostes e sois imprescindíveis. Que seria do País sem o vosso trabalho! Sem as vossas canseiras e a generosa dedicação dos vossos colaboradores esta pandemia seria um pandemónio!

Muitos dos vossos “velhinhos” já não têm capacidade para vos agradecer. Agradece-vos a Sociedade. Agradece-vos Quem prometeu que nem um copo de água dado por amor ficaria sem recompensa (cfr. Mt 10, 42). E vós dais muito mais que um copo de água. Sois heróis entre heróis.

In Ecclesia, 24.04.2020